



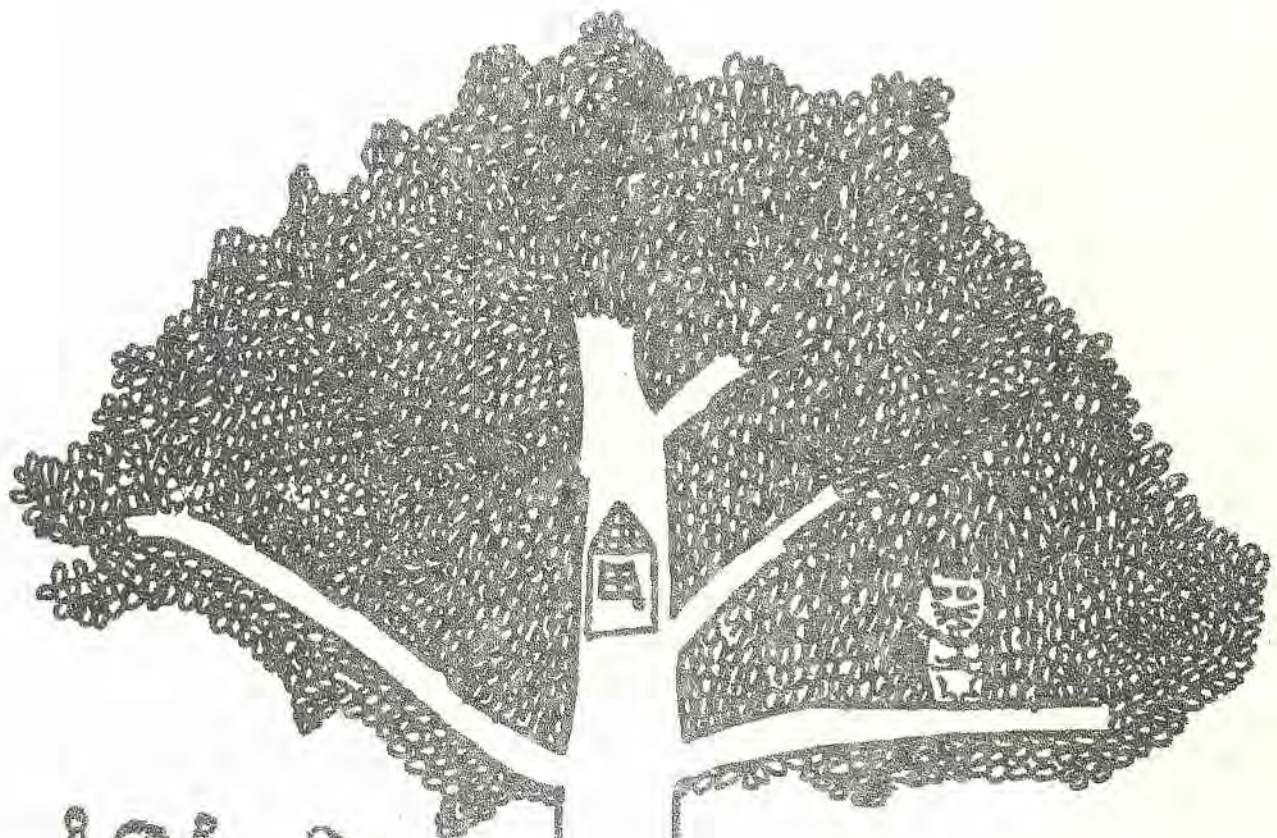
O GATO BRAVO

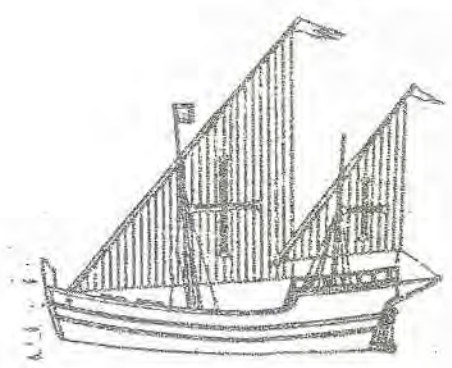
Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos

ANO I

Nº2

PRIMAVERA 1988





"AS ARMAS E OS BARÕES ASSINALADOS
QUE DA OCIDENTAL PRAIA LUSITANA
POR MARES NUNCA DANTES NAVEGADOS
PASSARAM AINDA ALÉM DA TAPROBANA..."

É assim que Luís de Camões começa, no seu imortal poema "Os Lusíadas", a contar os feitos do Povo Português, que com ousadia, coragem, talento náutico, dignidade e amor à Pátria, se lança aos mares desconhecidos, à procura de novas terras, novas plantas, novos animais, novas gentes, novos mundos e novas culturas.

Mas, para que tudo isto fosse possível, teria de haver alguém que fomentasse e dirigisse este movimento de expansão. Quem foi?

-- O Infante Navegador, D. Henrique, dedicando a sua vida, a sua fortuna à formação dos "Homens do Mar".

Na sua Escola Náutica de Sagres, surgiram nomes grandes como: Gil Eanes, Diogo Cão, Bartolomeu Dias, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral e outros.

Dum extremo ao outro do globo, do Ocidente ao Oriente, percorrendo caminhos "por onde nunca dantes navegados", são eles os arautos da mensagem de Portugal: "O alargamento do espaço português e a sua cristianização".

Não foi fácil a empresa dos descobrimentos, pois tinham de enfrentar os perigos do mar: os baixios, as correntes marítimas, os ventos, as lendas, os medos e ainda a traição dos Mouros. Mas um estudo atento e um aperfeiçoamento técnico das embarcações e dos instrumentos náuticos, permitiu-lhes trazer a Portugal um mundo cheio de riquezas, de culturas exóticas e, sobretudo, como disse Duarte Pacheco Pereira, "um saber de experiência feito".

E neste ano, em que se iniciam as comemorações dos Descobrimientos Portugueses, podemos com orgulho afirmar "... este jardim à beira-mar plantado quer fazer florescer os benditos filhos que teve..."

TRABALHO REALIZADO COM O 2º C

O GATO-BRAVO

Jornal da Escola
Preparatória
de
Figueiró dos Vinhos
...
ANO I - Nº 2
PRIMAVERA 1988

Impresso
na Escola
Preparatória de
Figueiró dos Vinhos

Capa:
"A PRIMAVERA"
DÁLIA LOURENÇO
1ª E

SUMÁRIO

PÁG. 2

ABERTURA

PÁG. 3

PÁG. DE MATEMÁTICA

PÁG. 4 E 5

OS NOSSOS NAVEGADORES
NA NOSSA IMAGINAÇÃO

PÁG. 6

PÁG. DE FRANCÊS

PÁG. 7

O SÃO JOÃO

PÁG. 8 E 9

A FLORESTA VERDE

PÁG. 10

PÁG. DE INGLÊS

PÁG. 11 E 12

ENTREVISTA

PÁG. 13

CAMÕES

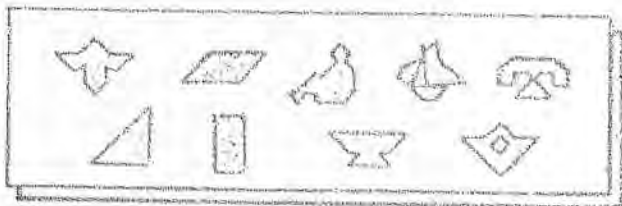
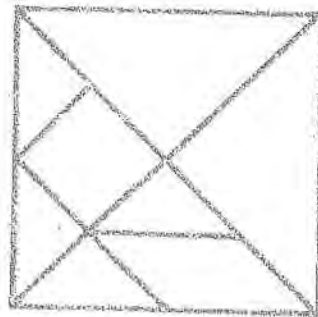
PÁG. 14

FECHADURA

Passatempo

O TANGRAM

O tangram é um "puzzle" chinês muito antigo. Recorta um quadrado de cartão em 7 pedaços como vê na figura ao lado. Com esses pedaços, poderá fazer muitas figuras interessantes, como por exemplo aquelas que você nas imagens fez (tamanho reduzido). Vê se se consegue obter a mesma forma outras figuras.



PRODUTOS CURIOSOS

OBSEVA OS RESULTADOS!

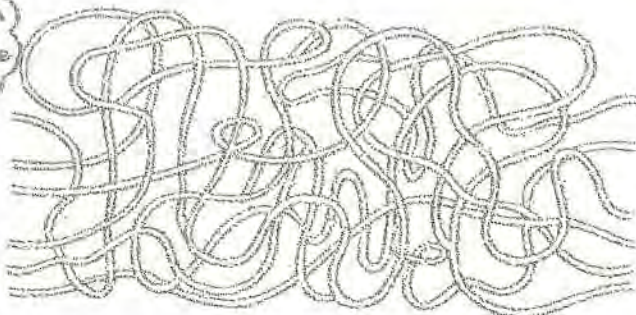
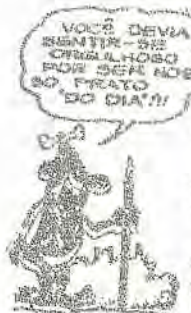
$$\begin{array}{r} 12345679 \\ \times 54 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 12345679 \\ \times 81 \\ \hline \end{array}$$

Será capaz de descobrir os 2 segredos destas magias?

$$\begin{array}{r} 12345679 \\ \times 9 \\ \hline \end{array}$$

O nosso amigo antropólogo quer "saborear" o prisioneiro. Você serviu de "amigo da onça" e ensina-lhe o caminho?? Quem sabe se ele acaba por se entender!!! Tomara!!!



OS NOSSOS NAVEGADORES... NA NOSSA IMAGINAÇÃO.

Eu, Bartolomeu Dias, fui à descoberta do Brasil com a minha tripulação, com o Vasco da Gama e com o D. Simão, no dia 25 de janeiro do séc. XV, minha manhã.

Eu comecei a discutir com o Vasco:

- Vasco, nós vamos enganados.

- Não, nós vamos bem pelos meus cálculos.

- Pelos meus cálculos vamos muito errados e devemos ir parar à América do Norte.

Continuávamos a discutir até que avistámos terra.

- Olhem, chegámos! - disse o D. Simão, interrompendo a discussão.

- Nós viemos foi parar à costa de África!

Trocámos os produtos que levávamos e viemos para Portugal.

AVELINO (2ªA)

Dia 15 de Janeiro de 14...

Hoje passámos por muitas dificuldades. Há três dias consecutivos que não passa esta maldita tempestade, que nos atrasa cada vez mais. Já morreram dois tripulantes.

Os mantimentos que trazemos estão quase a acabar. A água está no fim e os tripulantes estão cada vez mais enervados.

Se as nuvens esta tempestade passarem, para conseguirmos fazer alguma coisa para nos alimentarmos...

Os meus homens já não me obedecem. Mais tarde ou mais cedo acabarei por se revoltarem e virarem-se contra mim.

Dia 16 de Janeiro de 14...

De noite a tempestade ficou mais brava e os homens foram para baixo, com medo das trovoadas. Mas desde da manhã chovia torrencialmente quando um dos tripulantes me veio chamar, porque havia uma ilha enorme à frente do nosso galé. Felizmente tudo correu bem, depois de eu lá ter ido, porque consegui virar o leme a tempo.

Depois do fogo que passámos a tempestade acalmou e os meus homens voltaram ao normal.

(LASSALETE)

DIÁRIO DE UM NAVEGADOR

Em meados do séc. XV eu parti pelos mares fora. Naquela altura eu ainda era novo, tinha pouca experiência e tinha medo daquelas terríveis tempestades.

Um dia fui contratado por um rei para descobrir umas ilhas, que diziam haver no Oceano Atlântico.

E lá fui eu na minha nau a que chamavam "Diabo Marinho".

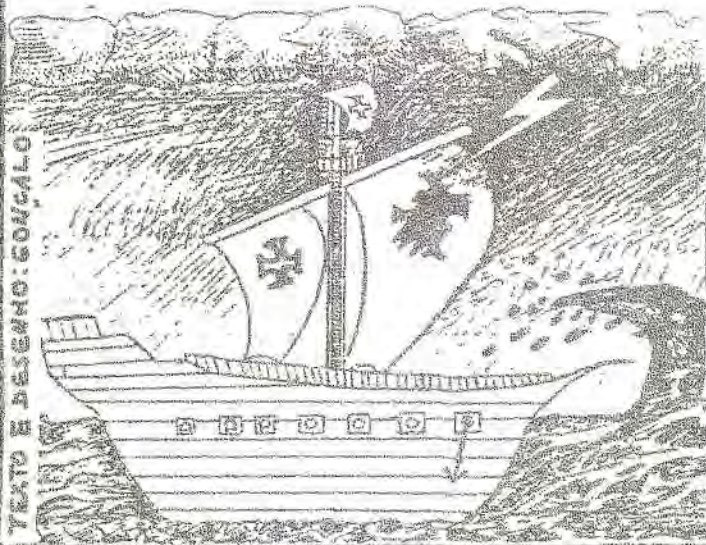
Lá parti com o meu amigo Vaz Teixeira - um grande navegador - e a minha tripulação.

--- E na pá, hoje vamos ter tempestade!

--- É verdade, Vaz Teixeira, e vai ser bem sério.

A tempestade veio e nós ficámos perdidos no mar. Os alimentos já eram em pouca quantidade e tínhamos uma vela rasgada. Até que, perdidos, várias semanas no mar, acabámos por avistar terra. A nossa alegria foi muita e, além disso, aquela ilha estava cheia de bons frutos.

Depois do barco carregado de alimentos e a vela arranjada, partimos para uma nova aventura.



A DESCOBERTA...

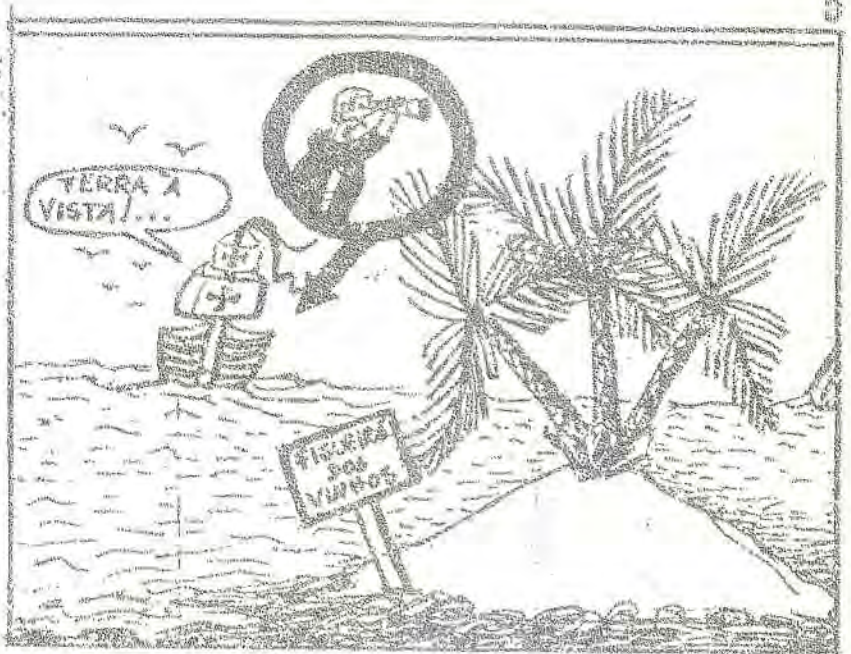
TEXTO E DESENHO: CARLA

Há muitos séculos, eu e a minha patrulha fomos ver se conseguíamos fazer alguma descoberta.

Andámos quilómetros e quilómetros, até que fomos parar a uma terra que não tinha habitantes nenhuns. Aí ficámos uns tempos, a ver se conseguíamos lá viver. Passado esse tempo vimos que podíamos lá viver e fomos buscar pessoas para aí ficarem. Levámos muitos marinheiros, comida e frutos para plantar.

Depois de lá vivermos alguns anos tivemos que dar um nome a essa terra. Cada um dava a sua opinião, mas nada condizia com a terra.

Até que chegou um espartalhão e disse que se podia chamar FIGUEIRO DOS VINHOS.



CABO DAS TORMENTAS

TEXTO E DESENHO:
NUNO (2ªA)

EU, VASCO DA GAMA.

Quando eu descobri a Índia era capitão, tinha 43 anos. Era um bocado antipático e ao mesmo tempo brincalhão para os meus marinheiros. Era baixo e magro, tinha cabelo castanho, olhos azuis e orelhas pequenas.

Um dia, parti de Lisboa com mais do que uma caravela. Pus-me a caminho da Índia, à sorte.

Ia a passar pelo Cabo Bojador quando um marinheiro me avisou que se passasse o Cabo já não voltaria. Mas eu, corajoso, segui em frente até que, passado quase um ano, cheguei ao Cabo Tormentoso. Apre! Ele era mesmo tormentoso! Mas, tal como o meu amigo Bartolomeu Dias, consegui passá-lo.

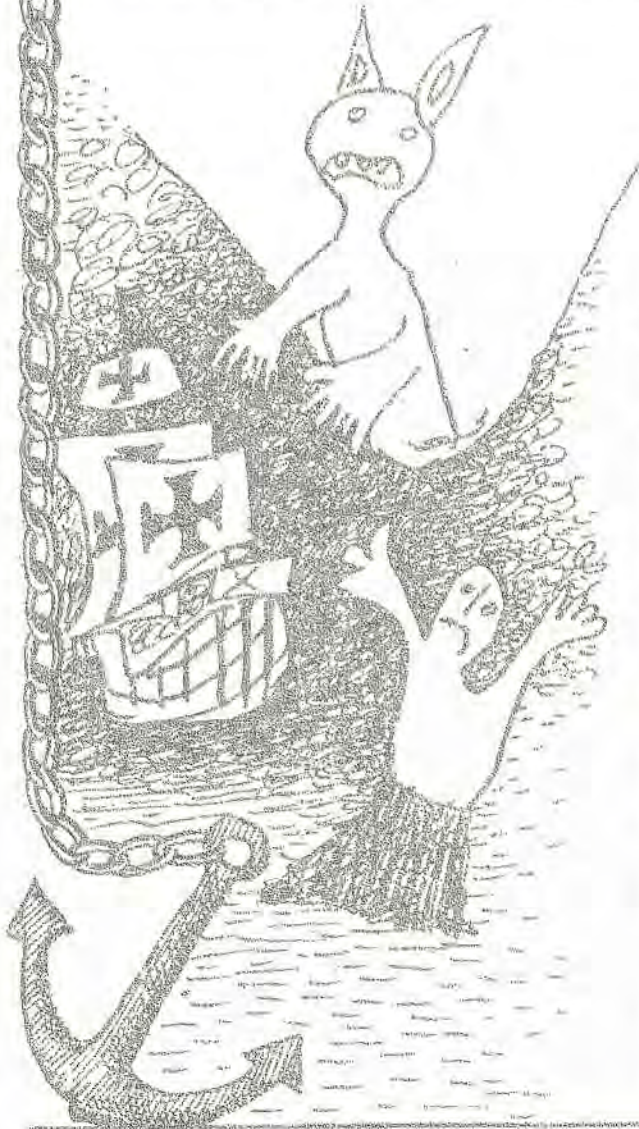
Parei num território à frente, encontrei um homem e perguntei-lhe se ali é que era a Índia. Disse-me que não. A Índia ficava doze milhas adiante.

Lá abalei de novo e cheguei a uma terra muito divertida. Perguntei se ali é que era a Índia e disseram-me que sim. Fui ao armazém e trouxe muitas especiarias.

Regressei descançado, passando novamente pelo Cabo das Tormentas e pelo Cabo Bojador. Disse ao tal marinheiro, que se chamava Paulo:

— Então? Passei ou não passei?

Ficámos todos muito alegres e chegámos a Lisboa passados dois anos de início da viagem. Ficou assim aberto o caminho marítimo para a Índia.



DES BLAGUES

Grand-mère va chez le coiffeur et se fait couper les cheveux. Quand elle rentre à la maison, son petit-fils lui dit:
 — Maintenant tu n'as plus l'air d'une vieille dame.
 Toute contente, la grand-mère demande:
 — J'ai l'air de quel, alors?
 — D'un vieux monsieur.

— Dimanche, c'est l'anniversaire de ta Maman et je ne sais pas quoi lui offrir —
 — Eh, bien, demande-lui — répond Michel.
 — Je ne voulais pas dépenser tant d'argent!

— Papa, papa! — s'écrie Marc tout excité.
 — Tu ne devrais parler que lorsque l'on t'interroge.
 — Alors, demande-moi vite si Maman n'est pas tombée dans l'escalier!

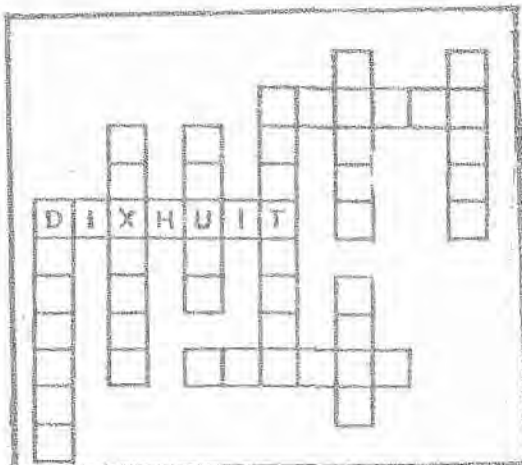
Un père tout excité annonce à son fils de quatre ans:
 — Tu viens d'avoir une petite sœur!
 — Chiel! il faut le dire tout de suite à Maman!

— Papa, tu as vraiment de la chance!
 — Comment ça?
 — L'année prochaine, tu n'auras pas besoin de m'acheter de nouveaux livres de classe!

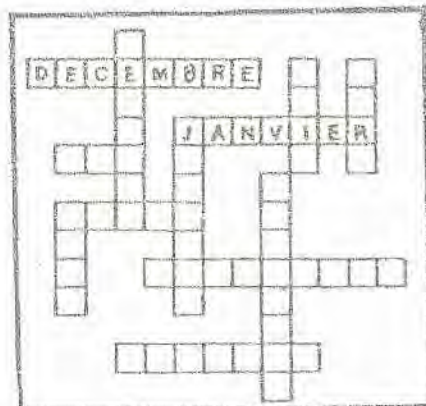


Fais les mots croisés avec:

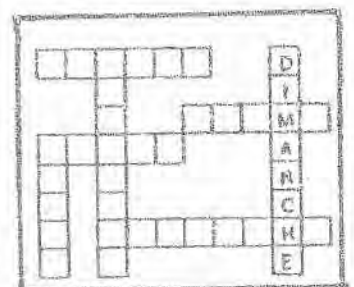
A. LES CHIFFRES DE
11 À 20



B. LES DOUZE
MOIS DE L'ANNÉE



C. LES SEPT JOURS
DE LA SEMAINE



SÃO JOÃO

No dia 24 de Junho celebra-se em Figueiró dos Vinhos um santo chamado João.


Este dia é feriado e vem muita gente a Figueiró dos Vinhos com a procissão. Há também um leilão de fogaças e de outras coisas maravilhosas.

A Igreja está toda enfeitada de luzes e flores. As ruas estão igualmente enfeitadas de buncos coloridos e bandeiras e muitas luzes variadas: rosa, laranja, verde, amarelo, azul, etc.

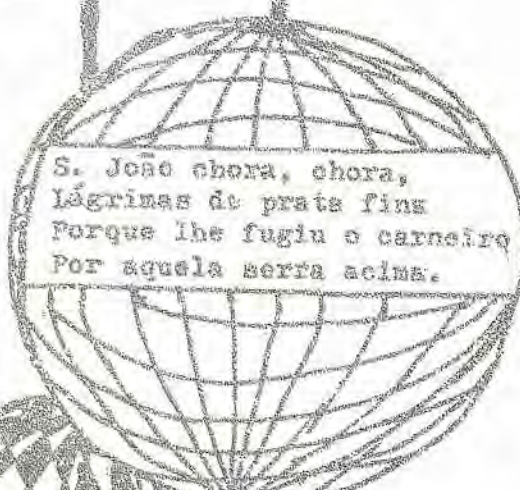
Nesta altura come-se leitão, frango, churrasco, sardinhas.

A noite lamca-se o fogo de artifício e toda a gente se diverte muito.

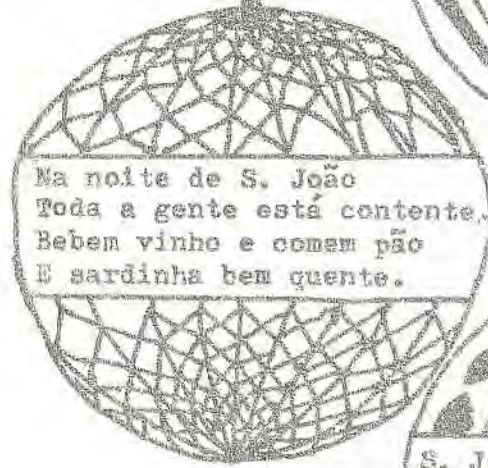
PAULA CRISTINA



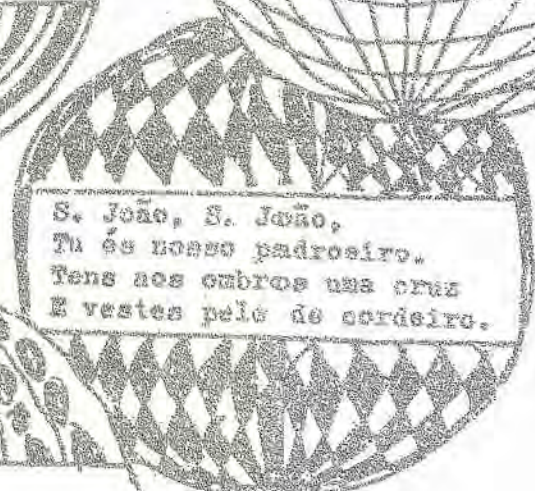
S. João, S. João,
S. João Milagreiro,
Dá-me também um tostão
Para comprar um cordeiro.



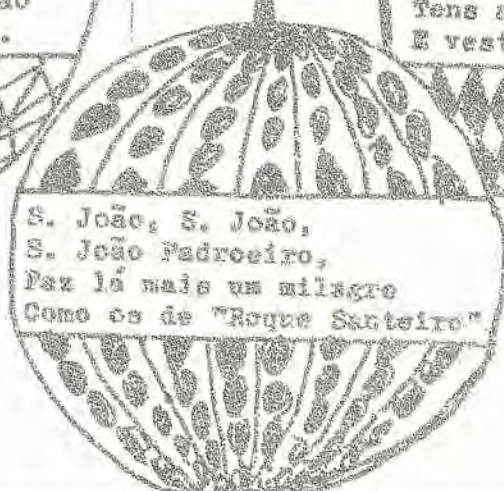
S. João chora, chora,
Lágrimas de prata fins
Porque lhe fugiu o carneiro
Por aquela serra acima.



Na noite de S. João
Toda a gente está contente.
Bebem vinho e comem pão
E sardinha bem quente.



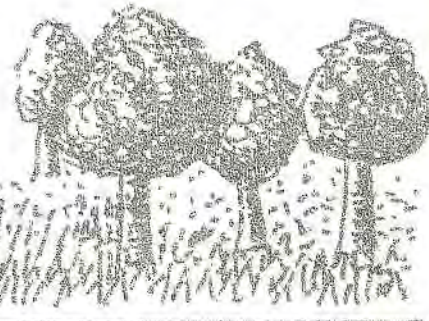
S. João, S. João,
Tu és nosso padroeiro.
Tens nos ombros uma cruz
E vestes pele de cordeiro.



S. João, S. João,
S. João Padroeiro,
Faz lá mais um milagre
Como os de "Rogue Santeiro".

QUADRAS DE: AVELINO,
JORGE MANUEL, SU-
SANA MARGARIDA,
GONCALO E CARLOS
MANUEL.

A FLORESTA VERDE



OS ESTUDANTES E O LOBO

Certo dia, dois irmãos foram visitar a sua avó, que morava junto ao rio.

Ao regressarem a casa, encontraram um lobo-bebi ferido numa perna. Os meninos tiveram pena do animal tão pequeno, e com muito cuidado, agarraram-no e

levaram-no para casa. Chamaram um veterinário, que lhe deu uma injeção e lhe tratou a perna.

Os meninos trataram o lobinho com muito cuidado e carinho. O lobinho curou-se, foi ensauído e tornou-se um grande amigo dos meninos.

ANDRÉ, SANDRA HELENA, FLORBELA, MARIA CECÍLIA - 2.º F

O OURIÇO CONTA...

Um dia uma menina chamada Joaquina, encontrou-se sozinho e triste e começou logo a simpatizar comigo. Mirou-me, tornou a mirar-me e perguntou-me onde vivia:

— Vivo por aqui perto. Queres conhecer a minha casa? É na toca da árvore grande, na fonte dos Marmeleiros.

— Sim... mas como levar-te para lá? — perguntou a Joaquina.

Ela, tentando pegar-me, picou-se bastante e perguntou-me onde é que eu tinha arranjado aquele casaco de espinhos.

Então tentei explicar-lhe que todos os ouriços nascem com aquela defesa. A Joaquina ficou muito admirada. Revelei-lhe como é que me podia pegar sem se picar, visto que já tínhamos ganho uma confiança mútua. Desenrolando-me, disse-lhe que me pegasse pela barriga. E assim chegámos mais rapidamente a casa. Na toca, conversámos um pouco e eu lá fiquei.

Todos os dias a minha amiga me ia visitar e levar um mininho. Lá vinha ela com o seu vestido grosso e o seu carapuço. Era alta, tinha os olhos azuis e o cabelo espetado e arrebitado como os meus espinhos.

Que susto ela apanhou, um dia, quando não me encontrou em casa, sabendo que andava uma raposa nas vizinhanças!

Depois, encontrei-a a chorar.

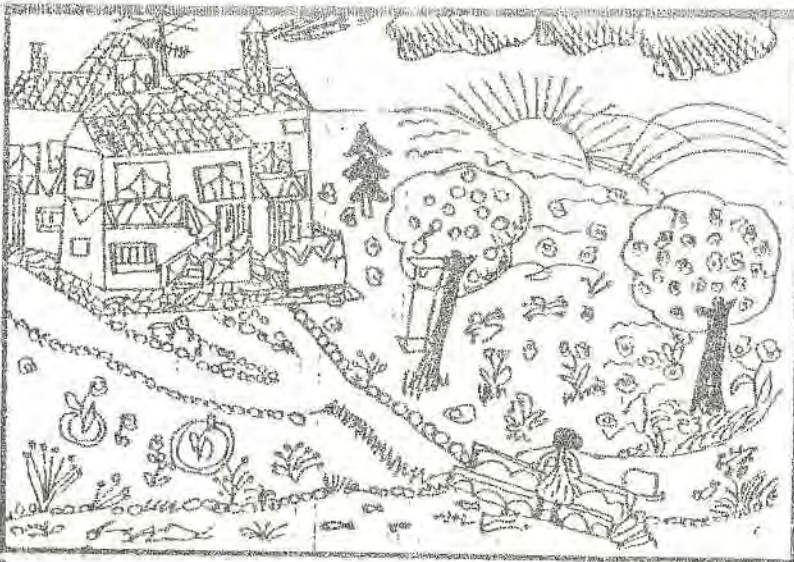
E ela chorava tão alto, que os caracóis se admiraram, as folhas das couves se abriram curiosas, as pinhas se abriram intrigadas e os pássaros de mil nomes espreitaram de todos os lados.

Ela de repente parou de chorar e estacou, quando eu apareci.

Ficou tão emocionada de alegria que chorou novamente.

Fomos depois dar um passeio pelo bosque.





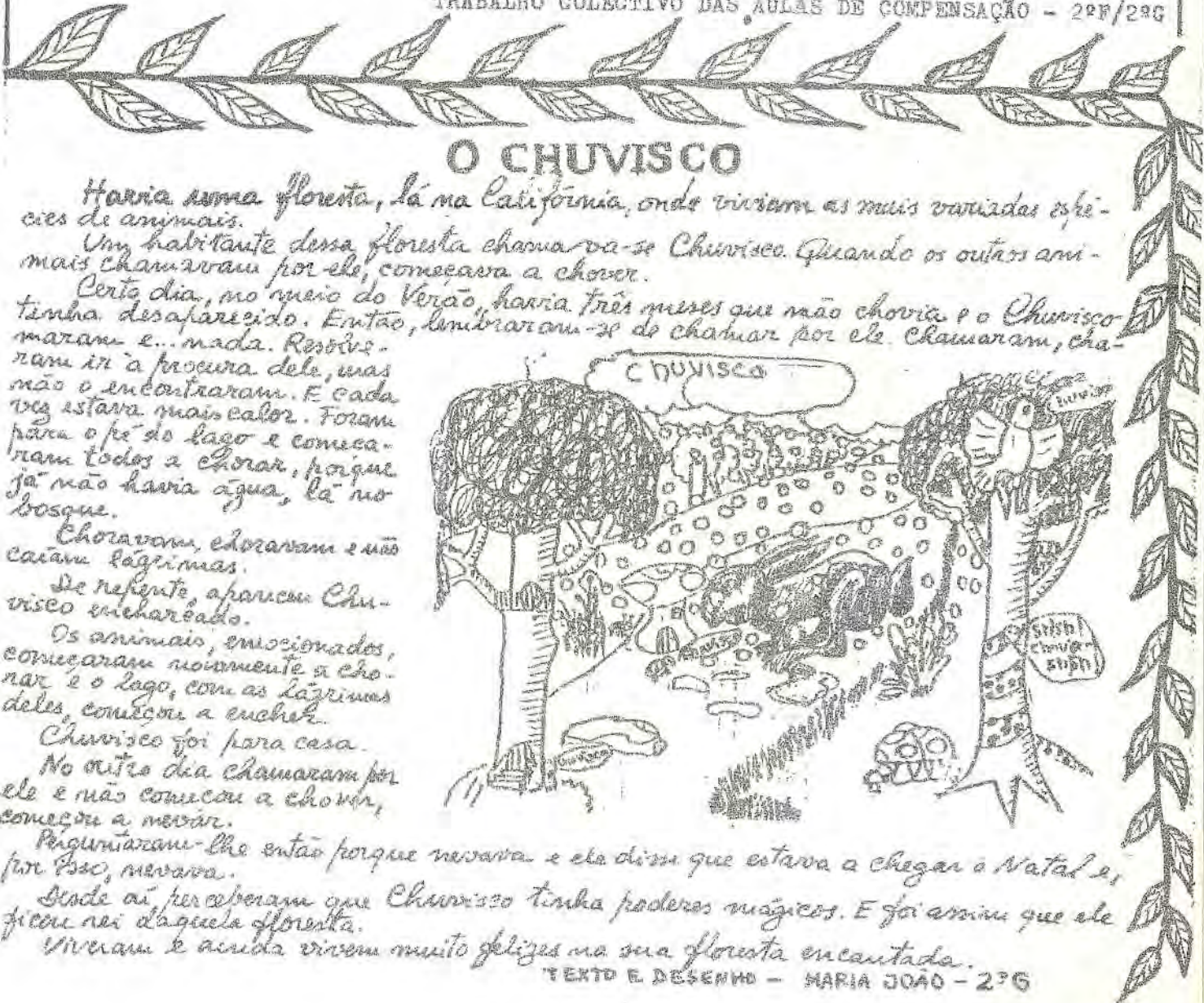
ANALIA - 2º G

minha volta. Parei e fiquei maravilhada a observar um arco-íris que contornava um monte longínquo.

Reparei depois nas flores que baloiçavam docemente na brisa que passava e que trazia até mim um agradável perfume. Pareciam sorrir para mim. Entre elas uma papoila sózinha abria alegremente as pétalas macias como veludo e de vermelho vivo.

Regressei a casa, feliz por ter reparado pela primeira vez naquela paisagem que devia permanecer inutável.

TRABALHO COLECTIVO DAS AULAS DE COMPENSAÇÃO - 2º F/2º G



O CHUVISCO

Havia uma floresta, lá na Califórnia, onde viviam as mais variadas espécies de animais.

Um habitante dessa floresta chamava-se Chuvisco. Quando os outros animais chamavam por ele, começava a chover.

Certo dia, no meio do Verão, havia três meses que não chovia e o Chuvisco tinha desaparecido. Então, lembriaram-se de chamar por ele. Chamaram, chamaram e... nada. Revolveram a procura dele, mas não o encontraram. E cada vez estava mais calor. Foram para o pé do lago e começaram todos a chorar, porque já não havia água, lá no bosque.

Choravam, choravam e não caíam lágrimas.

De repente, apareceu Chuvisco encharcado.

Os animais, emocionados, começaram novamente a chorar e o lago, com as lágrimas deles, começou a encher.

Chuvisco foi para casa.

No outro dia chamaram por ele e não começou a chover, começou a nevar.

Perguntaram-lhe então porque nevaria e ele disse que estava a chegar o Natal e, por isso, nevaria.

Desde aí, perceberam que Chuvisco tinha poderes mágicos. E foi assim que ele ficou rei daquela floresta.

Viveram e ainda vivem muito felizes na sua floresta encantada.

TEXTO E DESENHO - MARIA JOÃO - 2º G





Find as many names of animals as you can in this square. You can work horizontally or vertically. When you find a name colour it in. When you finish check with the list.

| | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| P | I | G | Y | N | M | M | O | U | S | E | H |
| M | X | L | W | H | O | R | S | E | Z | U | I |
| C | H | I | M | P | A | N | Z | E | E | Q | P |
| A | E | O | B | X | A | E | E | S | Q | Z | P |
| T | N | N | C | I | R | S | B | E | A | R | O |
| S | P | I | D | E | R | B | R | P | G | M | P |
| E | F | D | U | C | K | L | A | O | I | O | O |
| T | I | G | E | R | X | C | B | I | R | D | T |
| F | T | B | O | R | C | O | W | T | A | L | A |
| E | L | E | P | H | A | N | T | N | F | A | M |
| G | P | E | X | D | O | G | E | D | F | C | U |
| L | O | R | A | B | B | I | T | F | E | G | S |

Horizontals: Pig, mouse, horse, chimpanzee, bear, spider, duck, tiger, fiver, duck, fiver, bird, cow, elephant, dog, rabbit.
 Verticals: cat, hen, lion, bee, zebra, giraffe, hippopotamus.

Com o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

P - SE POR ACASO TIVESSE A INFELICIDADE DE LHE OCORRER UMA CATÁSTROFE COMO EM ÁGUEDA, ONDE MORRERAM ALGUNS BOMBEIROS, E SE FOSSEM SEUS ELEMENTOS, COMO PROCEDERIA E QUAL A SUA REACÇÃO?

R - Olha, não sei. Acho que isso de Águeda não foi só em Águeda, como o ano passado foram catorze em Armamar, este ano mais catorze e como já sucedeu em outros anos a outros homens.

Isso é um caso muito difícil e muitas vezes penso nisso. Penso nisso porque, não sei... porque são homens que estão sob a minha responsabilidade e... são casos que acontecem! Se houve negligência só sabem aqueles que morreram.

Não sei! Não sei qual seria a reacção. Sei que ficaria muito abalado. Mas, no fundo, no fundo, não sei responder-te, porque acho que nesses momentos uma pessoa é que sabe como é que reage ou não reage.

P - EXISTE NO SEU QUARTEL O MATERIAL NECESSÁRIO PARA O COMBATE EFICAZ DE INCÊNDIOS?

R - Não. Não existe o material necessário. Não estamos muito mal equipados, não estamos, mas falta muita coisa e lentamente penso que vamos conseguindo.

P - SE POR ACASO HOUVESSE UM INCÊNDIO NO "TERRA BELA" OU NO CLUBE, TINHA MEIOS SUFICIENTES PARA A EXTINÇÃO EFICAZ DO INCÊNDIO?

R - Ora bem! O ano passado não tinha assim muitos meios; estive muito mal. Presentemente já tenho uma mobilidade em água de cerca de 20 mil litros. O ano passado tinha à volta de 7 800 litros de água em carros e, presentemente, tenho à volta de 20 mil litros. Esses dois casos que tu pões, por exemplo, o "Terra Bela" e o Clube, são muito maus e não tínhamos meios eficazes para combater, não tínhamos. Tentaríamos... Eficazmente não temos. Tínhamos alguma coisa, mas bem, bem, ainda nos falta muita coisa.

P - SENHOR COMANDANTE, É DITO PELO POVO QUE OS NOSSOS BOMBEIROS SÓ

SÃO "CACHOPOS", QUE NÃO QUEREM FAZER NADA NOS INCÊNDIOS, SÓ QUEREM BRINCADURA E PASSEAR NOS CARROS DA CORPORAÇÃO. PODE PRONUNCIAR-SE NESTE SENTIDO?

R - Olha, essa pergunta é muito bem feita.

Não. Há uma realidade e "cachopos" é uma maneira de dizer. O certo é que, quando toca a sirene, quem aparece são eles. Os outros, ninguém aparece. Tudo fica, é muito bom estar na cama, ou estar no café, ou estar no cinema, ou estar na boite. Esses que aparecem, são aqueles com quem a gente tem que contar, porque não há mais ninguém. Ninguém se preocupa.

É tudo muito bem, o voluntário, é tudo muito bom criticar, dizer mal, mas também trabalhar e ajudar é que ninguém o faz.

Acho que isso que se diz não é bem verdade. As pessoas é que estão habituadas a criticar e a exigir demais. Exigem sempre e nunca se preocupam em saber o porquê das coisas. E quanto aos rapazes não são "cachopos": são rapazes novos.

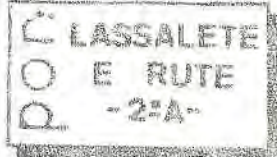
Antigamente viam-se indivíduos com determinada idade; o certo é que ponho papéis - convocatórias, portanto - a pedir elementos e ninguém se inscreve. São os tais "cachopos", entre aspas, como lhe chamam. O certo é que só com esses é que a gente conta e tocando a sirene é com esses que temos que contar, porque são eles é que aparecem, mais ninguém aparece.

O passear nos carros e isso tudo é porque as pessoas pensam que isto é bastante quietinho e que não se pode ir aqui ou acolá. Não. Eu não sou contra isso. Acho que as pessoas devem sair livremente porque há serviços a fazer e as pessoas não têm que criticar o facto de andarem nos carros. Acho que não lhes diz respeito e a responsabilidade é minha e não das pessoas que se pronunciam.

SR. COMANDANTE, MUITO OBRIGADO POR NOS TER RECEBIDO.

ENTREVISTA...

Com o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos



Símbolo dos Bombeiros Portugueses

(SR. AGUINALDO SIMÕES DA SILVA)

P - O SENHOR, COMO COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, SENTE GOSTO E PRAZER NESTA SUA ACTIVIDADE?

R - Às vezes! Nem sempre. Conforme os casos é que se sente o gosto. Mas faz-se por gosto, principalmente faz-se por gosto.

P - NO PRINCÍPIO E NO FINAL DE CADA INCÊNDIO QUAL É A SUA IDEIA E COMO SE SENTE EM CADA CASO DISTINTO?

R - No princípio e no final? Olha, no princípio, quando vamos para um incêndio, nunca se sabe geralmente o que é que vamos encontrar, excepto em casos pontuais. Vamos sempre com medo que aconteça o pior, mas sempre com a ideia de tentarmos fazer o melhor. E no fim do incêndio, sinto-me feliz, se tudo correr bem.

P - QUAL É A SUA MAIOR ALEGRIA OU MAIOR TRISTEZA, COMO COMANDANTE

R - A minha maior alegria? Tenho é que conseguir socorrer as pessoas quando é necessário e tentar cumprir, com o pouco que temos, e acudir a tudo. A tristeza que sinto muitas vezes, é tentar ajudar e tentar fazer e não conseguir, porque não tenho possibilidades.

P - OS SEUS HOMENS OBEDECEM-LHE COM EFICÁCIA E COM PRAZER?

R - Às vezes. Uns bem, outros mal, é conforme. Tem que ser tudo com calma.

P - GOSTA DE COMANDAR OS NOSSOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS?

R - Gosto, gosto. Como já vos disse há bocado, tudo depende. Há momentos bons e momentos maus, mas com a minha posição, tem que ser para os bons e para os maus. Mas gosto, gosto.

P - EXERCE OUTRA ACTIVIDADE ALÉM DE COMANDANTE DOS BOMBEIROS?

R - Exerço. Trabalho no Gabinete de Apoio Técnico.

P - QUANTOS ELEMENTOS VÁLIDOS TEM SOB SEU COMANDO NA ACTIVIDADE?

R - Tenho à volta de cinquenta homens e algumas moças, também.

P - O SENHOR ACHA QUE OS INCÊNDIOS NO NOSSO CONCELHO TÊM ORIGEM CRIMINOSA OU CASUAL?

R - Bem! Olha, há muitos que são de origem casual. Casual, não é bem assim, porque nada acontece casualmente. Mas por descuido, sim, acontecem alguns, mas poucos. A maior parte são de origem criminosa; que não se consegue provar, mas que somos levados a acreditar nisso.

P - O QUE PENSA DOS INCENDIÁRIOS E, SE PUDESSE, COMO RESOLVIA ESTE ASSUNTO?

R - Bem, isso é um problema muito delicado. É um problema que não é debatido assim, porque quando se fala em incendiários tem que se ter uma ideia formada e saber quem eles são, porque presentemente nunca se sabe quem são. E quando se diz que é um incendiário, tem que se ter provas formadas e para se acusar não pode ser assim de qualquer maneira.

O que penso deles? É que nos dão muito trabalho e um grande prejuízo para o país e a todos nós.

P - É FREQUENTE APANHAREM OS INCENDIÁRIOS?

R - Às vezes dizem que sim. Nós é que nunca sabemos se os apanham ou não. Dizem que sim... soltam-nos... Não sei. São assuntos que só dizem respeito à Polícia Judiciária.

P - ACHA QUE OS CASTIGOS DADOS AOS INCENDIÁRIOS SÃO FRACOS, OU DEVERIAM SER MAIORES?

R - Não me posso pronunciar sobre isso. Não me compete pronunciar quanto a esse assunto.

(CONTINUA NA PÁG. SEGUINTE)

LUIS VAZ DE CAMOES



FELICBELA

Luís Vaz de Camões é considerado um dos maiores poetas da literatura portuguesa e europeia.

Viveu no séc. XVI, mas não se sabe ao certo a data do seu nascimento. Sabe-se, no entanto, que era de origem nobre e que teve uma educação esmerada.

Levou uma vida aventureira e agitada.

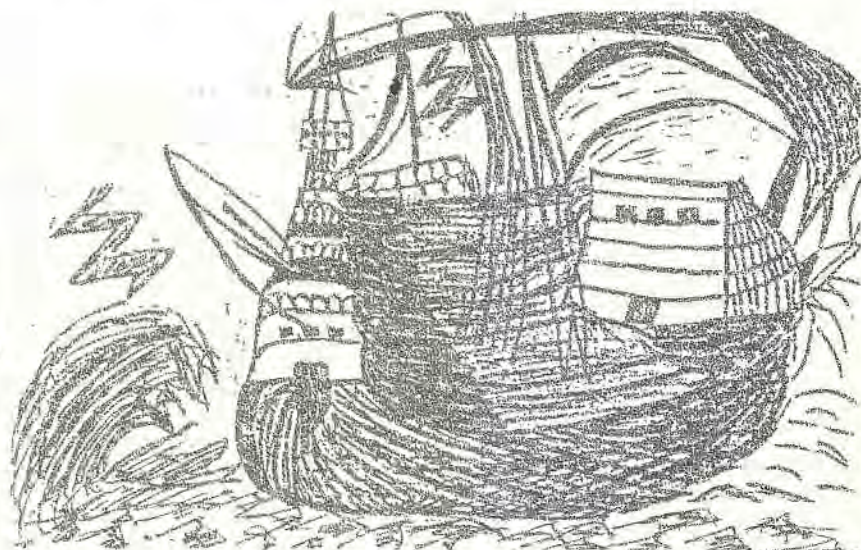
Há conhecimento de algumas das suas aventuras amorosas, as quais o forçaram a abandonar o país e a embarcar para as Índias. Durante as suas viagens ele foi aprisionado em Goa, sofreu um naufrágio e muitas outras contrariedades e escreveu a sua obra-prima: "Os Lusíadas". "Os Lusíadas" são uma epopeia onde Camões

enaltece os feitos valerosos dos portugueses, ou seja, os descobrimentos.

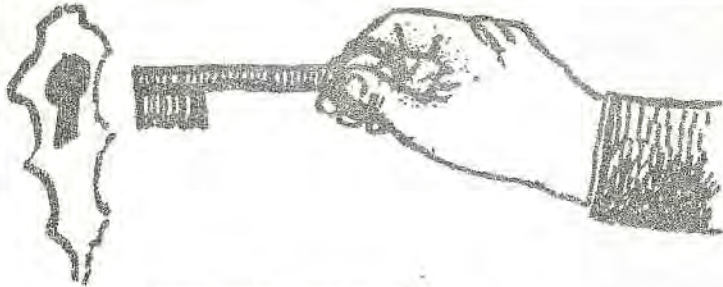
Tendo regressado a Portugal em 1569, Camões publicou os "Lusíadas" em 1572. Como prémio, o rei D. Sebastião deu-lhe uma pensão anual de 15 mil réis, a qual recebeu durante 3 anos.

Nos últimos anos da sua vida sofreu grandes privações e acabou por morrer na miséria, em 1580.

Actualmente, celebra-se o "Dia de Camões" a 10 de junho em homenagem a sua grande obra.



FECHADURA



Para Rir



Para Pensar



1.
Sou adorado por todos
Porque a todos faço bem;
Sirvo também de relógio
Aos que relógio não têm.

2.
Dois irmãos de mesmo nome
Vão marchando com afinho;
Mas um dá sessenta passos
Enquanto o outro dá cinco.

3.
Fui feita para impedir
Também para deixar passar;
Meu dono pode-me abrir
Que esse nunca vai roubar.

4.
Qual é a coisa
Qual é ela
Que apenas entra em casa
Logo se põe à janela?

5.
Veja lá se adivinha
É varinha de condão
Que ao tocar numa caixinha
Faz luz na escuridão.